

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE SEXUAL DO IDOSO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sabrina Emylle Torres Fernandes<sup>1</sup>, Andreza Josiany Aires de Farias<sup>2</sup>, Gerlane Ângela da Costa Moreira Vieira<sup>3</sup>

*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG - sabrinaemylle.torres@gmail.com<sup>1</sup>;*

*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG - andrezaafarias@gmail.com<sup>2</sup>;*

*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG - gerlaneufcg@hotmail.com<sup>3</sup>.*

**RESUMO:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de levantar as produções científicas acerca da assistência de enfermagem voltada à saúde sexual da pessoa idosa. A pesquisa foi realizada a partir das bases de dados da Scientific Electronic Library Online e da Biblioteca Virtual da Saúde, no período de 18 a 21 de maio de 2016. Foram incluídos os artigos publicados nos últimos cinco anos, de idioma português e que abordavam a temática proposta. A busca foi realizada mediante os descritores em ciências da saúde “sexualidade” e “idoso/sexualidade na terceira idade/enfermagem” e “saúde sexual com idosos”. Após levantamento, os artigos foram lidos de forma crítica, envolvendo eixos temáticos que concentravam pela similaridade dos seus resultados, sendo eles: mudanças fisiológicas relacionadas à sexualidade do idoso e Enfermagem e assistência à saúde sexual do idoso. É indispensável à assistência de enfermagem ao idoso e permeia pelo oferecimento de orientações e tratamentos adequados aos problemas que venham interferir na saúde sexual da terceira idade, tendo como finalidade a expressão da sexualidade de maneira plena e saudável.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Idoso, Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2013) a distribuição populacional por idade e sexo segue apontando para a tendência de envelhecimento da estrutura etária no País.

A Organização Mundial da Saúde (2015) em resumo feito no Relatório mundial de envelhecimento e saúde, afirma que o nascimento de uma criança no Brasil ou em Mianmar em 2015 pode esperar

viver 20 anos mais que uma criança nascida há 50 anos.

Alencar (2014) assegura que são necessárias novas discussões para se buscar táticas que englobem a amplitude do termo saúde da pessoa idosa, reconhecendo-o em sua integralidade, dentre elas sua sexualidade.

A sexualidade é definida por Vieira, Coutinho e Saraiva (2015, p. 197, apud SOUTTO; ANTUNES; ALMEIDA, 2009) como um “processo natural que obedece a uma necessidade fisiológica e emocional do indivíduo e que se revela de

forma diferenciada nas diferentes fases do desenvolvimento humano, sendo compreendida como uma atividade que contribui positivamente para a qualidade de vida da pessoa idosa”.

De acordo com Bastos et al. (2012, apud ALMEIDA, 2007), a sexualidade faz parte da vida dos seres humanos, permanecendo em todas as fases do desenvolvimento, desde o nascimento até a morte. A função sexual é contínua por toda a vida, mesmo no envelhecimento.

Segundo Alencar et al. (2014) a investigação sobre os fatores que interferem na vivência da sexualidade dos idosos, sem estigmas e repreensões, comuns nessa faixa etária, deve ser estimulada no campo científico e nos espaços sociais, tendo por atores do processo educativo os profissionais de saúde, dentre estes o enfermeiro.

Diante disso, surgiu o interesse de levantar as produções científicas relacionada com a assistência de enfermagem voltada à saúde sexual da pessoa idosa.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica com a intenção de obter informações válidas, colaborando para o

(83) 3322.3222  
contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

ofundamento do conhecimento acerca do tema escolhido. Para preparação da presente revisão, foram utilizadas as seguintes etapas: formulação da questão de pesquisa; seleção dos artigos e estabelecimento dos critérios de admissão; aquisição dos artigos que constituíram a amostra; avaliação dos artigos; interpretação dos resultados e exposição da revisão bibliográfica.

Elaborou-se o seguinte ponto norteador: quais são as evidências científicas publicadas nos últimos cinco anos que abordam a sexualidade dos idosos e como o enfermeiro auxilia na saúde sexual desses indivíduos? A busca dos artigos ocorreu no período de 18 a 21 de maio de 2016, empregando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde - DeCS: “sexualidade e idoso/ sexualidade na terceira idade/enfermagem AND saúde sexual com idosos”.

As bases de dados eletrônicas utilizadas foram o Scientific Electronic Library Online–SciELO e a Biblioteca Virtual da Saúde - BVS. Os artigos selecionados obedeceram aos critérios de inclusão: ser artigo original; ter sido publicado entre os anos de 2011 até 2015; responder o ponto norteador e estar na língua portuguesa.

Foram utilizadas ainda informações do Resumo do relatório mundial de envelhecimento e saúde publicado pela

Organização Mundial da Saúde – OMS (2015), conhecimentos do manual de Saúde sexual e saúde reprodutiva divulgada pelo Ministério da Saúde – Brasil (2013), dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2013).

Concretizada a procura segundo os critérios estabelecidos, a amostra foi composta por 05 artigos, que possibilitou compreender sobre as mudanças fisiológicas que acometem os idosos e o papel do enfermeiro como intermediador do processo educativo acerca da saúde sexual presente na terceira idade.

Foram encontrados 24 artigos relacionados ao tema principal, dentre esses foram excluídos 19 por fugirem da temática, ser da língua inglesa ou não estarem publicados nos últimos cinco anos. Totalizando 5 artigos selecionados para fundamentação do presente estudo.

## RESULTADOS

Dos 5 artigos selecionados, 2 foram publicados em 2011, 1 em 2012, 1 em 2014 e 1 em 2015, demonstrando escassez de produções sobre a assistência de enfermagem na sexualidade do idoso.

Os artigos foram lidos de forma crítica e organizados em eixos temáticos que concentravam pela similaridade dos seu

s resultados, são eles:

- ✓ Mudanças fisiológicas relacionadas à sexualidade do idoso;
- ✓ Enfermagem e assistência à saúde sexual do idoso.

## DISCUSSÕES

### • Mudanças fisiológicas relacionadas à sexualidade do idoso

De acordo com Moraes et al. (2011) um dos múltiplos desafios que surgem no envelhecimento são as alterações fisiológicas, que tornam o organismo mais susceptível às doenças e às alterações psicológicas, que podem demandar o medo, a depressão e o isolamento social. A fisiologia do organismo idoso dificulta a aceitação do envelhecimento e ainda é agravado pelos mitos e estereótipos relacionados à velhice.

Entre os mitos e estereótipos encontra-se o de que o idoso não mais vivencia sua sexualidade, como se o envelhecimento carregasse consigo o desinteresse pela vida e a sexualidade fosse inerente ao jovem. É importante notar que a sexualidade não se resume ao coito, com a única finalidade de procriação, ela vai muito mais além, trata-se de um misto de prazer, comunicação e amor entre duas pessoas como uma forma

de conhecimento do seu corpo e do corpo do outro, fortalecendo os laços de união de um casal. (MORAES et al., 2011, p. 788)

Bernardo e Cortina (2012, apud MINAYO, 2003) discorrem que as dificuldades sexuais mais acometidas na velhice são: a falta de conhecimento e ou a vergonha/preconceito sobre o assunto, a impotência nos homens e a falta de lubrificação nas mulheres, a diminuição do desejo sexual em um dos parceiros, efeitos secundários originados por medicamentos ou polimedicação, dores e dificuldades físicas, a demência de um dos parceiros, a institucionalização parcial ou total, a morte ou separação dos parceiros e o empobrecimento da vida sexual, deixando a sexualidade monótona e pouco excitante.

No nível biológico, o envelhecimento é associado ao acúmulo de uma grande variedade de danos moleculares e celulares. Com o tempo, esse dano leva a uma perda gradual nas reservas fisiológicas, um aumento do risco de contrair diversas doenças e um declínio geral na capacidade intrínseca do indivíduo. Em última instância, resulta no falecimento. Porém, essas mudanças não são lineares ou consistentes e são apenas vagamente associadas à idade de uma pessoa em anos. (OMS, 2015

P.  
12)

Conforme o Brasil preconiza de acordo com o Ministério da saúde (2013), a sexualidade envolve, além do corpo, os sentimentos, a história de vida, os costumes, as relações afetivas e a cultura. Portanto, é uma dimensão fundamental de todas as etapas da vida de homens e mulheres, presente desde o nascimento até a morte, e abarca aspectos físicos, psicoemocionais e socioculturais.

Alencar et al. (2014, apud LYRA; JESUS, 2007) preconiza que a sexualidade do idoso deve ser compreendida, partindo do princípio de que ela se compõe da totalidade deste indivíduo, devendo ser considerado o seu sentido holístico. Sendo, portanto, não somente fator biológico, como também biopsicossociocultura.

A noção de saúde sexual descrito por Bastos et al. (2012, apud RHEAUME; MITTY, 2008), não é simplesmente a ausência de disfunção ou doença sexual, mas um estado de bem-estar sexual que abrange aproximação positiva de um relacionamento e antecipação de uma experiência prazerosa sem medo, vergonha, violência ou coação.

Bastos et al. (2012, apud GOTT, HINCHILIFF, 2003) afirma que embora o processo de envelhecimento passe por mudanças físicas, bioquímicas e funcionais que podem exercer influência na redução da atividade sexual, muitos idosos ainda possuem importante interesse

sexual aos 70, 80 e até mesmo aos 90 anos de idade. Contudo, esse interesse pode ser traduzido de outras formas, como carinhos, toques e companheirismo.

“O envelhecimento ocorre de maneira singular e complexa e não representa sinônimo de incapacidade funcional, dependência ou ausência de vivências sociais e sexuais” (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2015, p. 197).

- **O enfermeiro e a assistência à saúde sexual do idoso**

A OMS (2015) afirma que algumas abordagens-chave são essenciais para alinhar os sistemas de saúde às necessidades das populações idosas, são elas:

- ✓ Ampliar e garantir o acesso a serviços que proporcionam cuidado centrado e integral para os idosos;
- ✓ Guiar sistemas em torno de capacidades intrínsecas;
- ✓ Garantir a existência de uma eficácia de trabalho de saúde sustentável e adequadamente treinada.

“É importante que os profissionais de saúde questionem sobre a vida sexual dos idosos, para que se sintam confiantes e possam receber orientação, vislumbrando melhor qualidade de vida” (BASTOS,

2, p. 94).

Vieira, Coutinho e Saraiva (2015, apud CACHIONI; FALCÃO, 2009) destacam que a velhice bem-sucedida deve ser direcionada à boa saúde física e mental, atividade e envolvimento com a vida.

Dessa forma, é fundamental valorizar, promover e incentivar o autoconhecimento, que implica buscar conhecer a si próprio, os valores, o modo de ver e viver a vida e as relações com os outros, em tomar contato com os sentimentos, em conhecer o corpo e em identificar as potencialidades e dificuldades /bloqueios de diversas ordens. Da mesma forma, é importante estimular a construção de relacionamentos que contribuam para o crescimento pessoal, que ajudem na superação das dificuldades e fortaleçam a autoestima. (BRASIL, 2013, p. 40)

A educação em saúde vem a ser a tática no aperfeiçoamento de conceitos que visualizem o idoso como indivíduo livre para vivenciar sua sexualidade desatada de mitos e preconceitos que se concretizaram socialmente, afirma Alencar (2014). Portanto, o papel do enfermeiro é de grande importância como educador, inserindo a educação em saúde nos ambientes de desempenho profissional, no que se refere à educação sexual.

A promoção do envelhecimento ativo, isto é, envelhecer mantendo a capacidade funcional e a autonomia, é reconhecidamente a meta de toda a ação de saúde. Com essa compreensão, ganha importância para a autoestima e para o bem-estar da pessoa idosa a promoção da saúde sexual desse segmento populacional. (BRASIL, 2013, p. 73)

“Deve desenvolver protocolos de atuação e programas de educação a saúde; enfocar medidas preventivas quanto às disfunções eréteis, menopausa, andropausa, divulgar a existência de métodos clínicos e ou cirúrgicos para a expressão da sexualidade” (BERNARDO; CORTINA, 2012, p. 77).

Trabalhar abertamente com o idoso e despertar o interesse do mesmo são fatores eficazes para evidenciar o cuidado e a atenção necessária para preconizar a saúde desses indivíduos. Bernardo e Cortina (2012) estabelecem os seguintes aspectos para a ênfase do amparo ao idoso no âmbito de saúde sexual: atividade sexual, preconceitos, medo, vergonha, culpa e falsas ideologias. Estas metas devem ser adotadas para melhoria da assistência prestada e conseqüentemente da qualidade de vida desta clientela.

## CONCLUSÃO

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)

Com base nos artigos selecionados foi possível verificar a escassez de discussões sobre a assistência de enfermagem na sexualidade do idoso. Portanto, é de grande importância o interesse dos profissionais da saúde acerca dessa temática, visto que a sexualidade, de acordo com Brasil (2013), é uma importante grandeza da vida, compreendendo os aspectos biológicos, psíquicos, sociais, culturais e históricos. Não se restringe a reprodução, sendo indispensável às relações amorosas e o laço afetivo entre as pessoas.

Deste modo, é necessário que o profissional de saúde enfermeiro acolha o idoso com empatia, enfatizando seus medos e discutindo seus conflitos, estabelecendo soluções para suas queixas relacionadas à saúde sexual.

É indispensável à assistência de enfermagem ao idoso, oferecendo orientações e tratamentos adequados aos problemas que venham interferir na saúde sexual da terceira idade, tendo como finalidade a expressão da sexualidade de maneira plena e saudável.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Danielle Lopes de et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3533-3542, Ago. 2014.

ALMEIDA, T; LOURENÇO, ML. Envelhecimento, amor e sexualidade: utopia ou realidade? **Rev Bras de Geriatr. Gerontol**, 2007.

BASTOS, Carina Corrêa et al. Importância atribuída ao sexo por idosos do município de Porto Alegre e associação com a autopercepção de saúde e o sentimento de felicidade. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 15, n. 1, p. 87-95, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva**/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BERNARDO Rosângela; CORTINA Irene. Sexualidade na terceira idade. **Rev. Enferm. UNISA**, 2012.

CACHIONI, M.; FALCÃO, D.V.S. Velhice e Educação: possibilidades e benefícios para a qualidade de vida. **Psicologia do envelhecimento: relações sociais, bem-estar subjetivo e atuação profissional em contextos diferenciados**. Campinas, 2009.

GOTT, M; HINCHILIFF S. How important is sex in later life? The views of old

er people. **SocSciMed**, 2003.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro, 2013.

LYRA, DGP; JESUS, MCP. Compreendendo a vivência da sexualidade do idoso. **Nursing**, 2007.

MINAYO, MCS. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec; 2003.

MORAES, Késia Marques et al. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 4, p. 787-798, 2011.

Organização Mundial da Saúde - OMS. **Resumo: Relatório mundial de envelhecimento e saúde - Organização Mundial da Saúde**. EUA, 2015, 30 p.

RHEAUME C; MITTY E. Sexuality and Intimacy in older adults. **GeriatricNursing**, 2008.

VIEIRA, K.F.L.;COUTINHO, M. P. L.;&SARAIVA, E. R. A. **A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência**. Psicologia: Ciência e Profissão, 2015.